



Seu guia para a civilização digital e cibernética



 **Editorial**

---

## As Garotas do Radium

Eram os anos 1920-30 e o mundo ainda estava efervescente com os ecos da Belle Époque (1871/1914), com jazz, cinema, art deco, surrealismo, mas, ao lado disso, crescia a distância entre ricos e pobres e uma grande crise econômica se aproximava.

Nesse cenário é que temos uma das mais importantes insurgências contra a exploração do trabalho e descaso com a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.

Foi a era do encantado com a radioatividade e ela estava em paredes, louças, brinquedos infantis e mostradores de relógios que brilhavam no escuro. Estava até em roupas íntimas, mas vamos focar nos mostradores dos relógios que brilhavam no escuro.

Quem pintava os mostradores com tinta rica no elemento radioativo rádio nos EUA eram predominantemente mulheres que eram orientadas a lambar os finos pincéis para obter mais precisão na pintura. Vale lembrar que os donos e familiares mal se aproximavam e, quando o faziam, usavam

pesados equipamentos de proteção, pois sabiam dos riscos: as funcionárias eram descartáveis.

Qualquer semelhança com bilionários que não deixam os filhos usarem mídias sociais não é mera coincidência.

A história está registrada no filme Radium Girls, de 2018, e uma das coisas que mais me impressionam é a resistência das operárias a deixar aquele emprego e a aceitação de que "o mundo é daquele jeito".

O mundo mudou muito! Talvez você já esteja vendo as similaridades, mas eu não vou engrossar as fileiras que dizem que nada muda. Hoje temos muito mais liberdade para modificar as nossas vidas, temos muito mais voz, muito mais aliados, muito mais leis.

O que não mudou é que sempre tem alguém ou alguma corporação se aproveitando de momentos de hiato e de lobby para explorar a humanidade enquanto a ficha não cai.

Hoje temos o sonho do influencer que se submete a plataformas que se revelam cada vez mais tóxicas, entregamos o nosso tempo de lazer submetendo a nossa atenção aos algoritmos que, sabidamente, são calibrados para favorecer os objetivos políticos das corporações (para ficar claro, Google, Meta, etc.) e até os nossos governos muitas vezes se comunicam conosco quase exclusivamente por esses feudos cibernéticos cercados firmemente com o arame farpado dos algoritmos.

Bem... As mulheres do radium se rebelaram e aquele foi um dos primeiros e mais importantes movimentos no sentido de conquistar direitos trabalhistas. E o custo para elas era astronômico pela dificuldade de achar outro emprego.

Para nós o movimento é mínimo se comparado! Quase ninguém se sustenta produzindo conteúdo para mídias sociais (a gente pre-ci-sa parar de chamar de rede social online). Criar o próprio espaço online, o próprio jardim e até a própria rede social online custa menos que um hambúrguer gourmet e é fácil.

A enorme maioria de nós pode usar o processador de texto, planilha eletrônica ou aplicativo de produtividade que quiser sem ter que entregar dinheiro e seus dados para as Microsofts da vida (já falei do LibreOffice e tem muitos outros), a maioria de nós tem mais a ganhar fazendo as coisas

do que pedindo para IAs fazerem (no mínimo aprendizado e exercitar a mente).

Então o que nos prende? Cada pessoa tem as suas prisões e seria arrogância minha tentar determinar as suas, mas tenho certeza que você pode quebrar esses grilhões e sua vida será muito mais leve e satisfatória depois disso! Lembre-se que evolução é melhor que revolução e que as mudanças podem, devem, ser graduais.

O que posso fazer é registrar algumas prisões que tenho visto ou que foram documentadas em um estudo ou outro (costumo compartilhar nas redes sociais reais do Fediverso).

No caso das IAs, investimentos de marketing astronômicos nos convencem de que elas são muito mais do que são de fato e que ficaremos para trás se não as usarmos, mas isso não é verdade. Em três dias pode-se aprender tudo necessário para usar IAs com excelência, mas precisamos de semanas ou mesmo meses para "afiar" o raciocínio em uma área ou habilidade como criatividade, síntese, pesquisa, entendimento de texto, etc. Ficará para trás quem não exercitar suas capacidades.

Nas mídias sociais os nossos sentidos são expostos a uma poderosíssima máquina de estímulos que se calibra dinamicamente para prender a nossa atenção em milissegundos. Elas têm sido acusadas de criarem "drogas digitais" que nos prendem e até já perderam um processo promovido por uma estadunidense de 20 anos. Deixar drogas, mesmo digitais, é difícil, mas drogas, mesmo digitais, nos causam ansiedade, depressão, angústia. Vale a pena fazer o esforço para se livrar delas começando por avaliar: eu preciso dessa mídia social? Será que não vou me conectar melhor às pessoas que importam me comunicando diretamente com elas?

Certamente, no futuro, perceberemos muitos absurdos atuais, assim como hoje é difícil entender que até kit de ciências para crianças tinha material radioativo perigoso! Uma das melhores formas de não ficar para trás é enxergar agora essas idiosincrasias. Espero que esse boletim, o Meme de Carbono e as minhas consultorias ajudem muito nisso!

Se alguém te reenviou esse email e você se interessar, pode se inscrever na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#).

O Flibboard lançou esse mês o Surf.Social.

Apesar da proposta, de acordo com a plataforma, ser "um novo modelo para as mídias sociais", vejo muito mais utilidade como uma forma de organização das nossas fontes de informação, afinal muita gente se informa quase exclusivamente por mídias sociais.

O Surf nos permite seguir os perfis que nos interessam sem a influência dos algoritmos.

Por exemplo, podemos fazer uma sessão "Política" onde veremos apenas perfis políticos que selecionamos de podcasts, canais de YouTube, perfis no Fediverso, no Bluesky ou, praticamente, qualquer outra mídia ou rede social.

Mas a ferramenta vai além ao nos permitir adicionar também qualquer site que tenha RSS (que já comentei em boletins anteriores), o que é praticamente qualquer site de jornal, blog, etc.

Naturalmente ele também funciona como agregador de redes e mídias sociais, ou seja, em vez de entrar na sua conta no Mastodon, sua conta no Bluesky ou outras, você pode ver a sua linha do tempo no mesmo lugar, republicar (boost), curtir, comentar, compartilhar em toda rede onde você tem conta em um lugar só (mas recomendo fortemente reduzir as suas mídias e redes sociais ao mínimo, de preferência nenhuma mídia social e apenas uma rede social).

Acho a interface um pouco enrolada, mas a funcionalidade vale a curva de aprendizado!

<https://surf.social>

## **Redes e mídias sociais**

Em 2017 falei na importância de construir redes de confiança. Era sobre as possibilidades das blockchains, que até se consolidaram em setores como o bancário, mas se desvirtuaram em muitos outros.

No entanto, o restante do artigo continua sendo muito útil e recomendo a leitura.

E por que falar nisso aqui? Bem, porque por um tempo as redes sociais online, fossem no IRC, BBS ou primeiras redes na Web, se estabeleciam

em torno de confiança estabelecida pelas pessoas, por suas conexões. Cheguei a receber em casa em um carnaval umas 10 pessoas que só tinha encontrado online até então; uma delas menor de idade (as outras tinham mais de 20) e sempre era divertido, sempre havia confiança.

Agora vemos isso se inverter ao mesmo tempo que as redes sociais são degradadas em mídias sociais em que as conexões são cada vez mais fracas, os conteúdos cada vez mais superficiais e moldados para agradar os desígnios dos algoritmos cujos objetivos são nos deixar suscetíveis e hipnotizados. E isso é muito sério.

E isso é muito sério mesmo.

Devemos (precisamos) procurar ambientes que favoreçam o estabelecimento de laços de confiança nem que para isso tenhamos que jogar fora os 30 anos de redes sociais online por um tempo.

Sim, por um tempo, pois quem esteve nas redes sociais online até por volta de 2014 vê como elas são poderosas para nos conectar.

Tem muito assunto para tratar nesse tópico, mas, por ora, deixo a proposta de conversar com as pessoas amigas para buscar meios de se conectarem online ou simplesmente dar um tempo, se necessário, e se conectar offline.

Quando a mim... Acho que sempre serei um ser cibernético que está em alguma rede online. No momento o Fediverso proporciona tudo que tínhamos nos tempos áureos e muito mais!

### **Nós fazemos o marketing, ou o marketing nos faz**

Em 2001 a mídia foi alagada pela notícia do lançamento da The Thing! Era algo que todas as pessoas no planeta supostamente usariam e revolucionaria a humanidade!

O marketing, na minha percepção, foi mais superlativo do que o do iPhone anos depois (que curiosamente cumpriu a promessa da The Thing).

Você provavelmente já viu a The Thing em shopping centers. Ela vendeu, até 2025, 140 mil unidades e é comum ver seguranças de pé sobre a pequena plataforma com duas rodas grandes e uma haste onde se apoiam. The Thing era o Segway.

Para mim é um dos cases mais interessantes de marketing! A falha acho que foi a mesma do reconhecimento de voz dos celulares e Alexas da vida, e pode ser também das IAs e, com certeza, de óculos como os da Meta:

“you also need to consider whether it’s something society actually wants, and even if it is, whether it’s something everyone—not just your investors and friends—can afford to participate in.”

Vale a pena ler o artigo de 2020 no [IEEE Spectrum: The Segway is dead, but its technology and vision lives on.](#)

### **Para ir além das IAs**

As IAs ainda são GPT?

Tenho dito que nada mudou nas IAs generativas desde a expansão em 2022/2023 porque realmente não houve mudança no modelo.

Mas, então, como você pediu uma imagem de um anime que existe e veio uma Frieren perfeita? Exemplo real e, inclusive, recomendo o anime.

Com o vazamento do Claude há quem esteja apontando que um percentual bem pequeno do produto das IAs modernas, que se tornaram agentes de IA e IAs agênticas (são duas coisas diferentes), é feito pelo modelo GPT, que atua mais como um tipo de coordenador.

Para ficar claro: você pede uma informação e um módulo de buscas reúne páginas sobre o assunto e passa para o módulo GPT reescrever. Você pede uma imagem e algum módulo localiza uma imagem do que foi pedido e o módulo GPT muda apenas detalhes ao redor. Ou, ainda, você pede para criar uma planilha com determinados dados e com gráficos, mas quem gera a planilha não é o GPT, ele apenas passa o comando para outras IAs mais eficientes ou para aplicativos especializados.

E qual é o problema disso se torna os resultados mais eficientes? Bem, se ignorarmos a questão ética que, mais do que nunca, esses sistemas estão se apropriando do trabalho de pessoas que passam a não conseguir reconhecimento (até do meu site de cibercultura já extraíram conceitos), ainda podemos nos preocupar que estejam investindo mais na criação de uma ilusão de avanço do que em desenvolvê-las de fato seguindo na

direção de IAs realmente inteligentes. Enquanto isso vastos recursos se perdem em uma ciranda financeira.

Para o pleno desenvolvimento das IAs GPT e outras elas deviam ser de código aberto e livre, como se pretendia, ou prometia, no início, mas essa é outra história.

### **Segurança e Privacidade**

As sessões essa semana estão muito extensas, então vou aliviar com uma dica rápida, mas importante.

Quem lida com dados sensíveis e transita muito na rua precisa conectar seu celular em carregadores públicos, mas as portas USB que encontramos aeroportos, restaurantes e em carros também podem ser portas de dados (em carros quase sempre são) e isso pode ser uma grande dor de cabeça de segurança.

Para resolver esse problema temos três opções: usar sempre o nosso cabo com a nossa tomada; ter sempre um power bank conosco; comprar um USB data blocker, que os ingleses costumam chamar de USB condom (por quê??). Até onde pude pesquisar a marca PortaPow é uma das mais confiáveis. Dê preferência também ao que é uma porta USB antiga porque dá para verificar visualmente se tem ou não os pinos de dados.

Tem artigo na ZDnet um pouco antigo (2019), mas bem claro:

<https://www.zdnet.com/article/this-cheap-gadget-can-stop-you...>

### **Autonomia, soberania, narrativa**

Estive conversando com diversas pessoas e agências da área de marketing essa semana e a reclamação geral pode ser resumida como "A Internet está morta para quem não tem muito dinheiro para investir". Me atrevo a discordar, mas explico.

"A Internet" ultimamente se refere apenas aos feudos cibernéticos, ao que chamo de "pequena Internet" porque é regida por algoritmos, ou seja, mídias sociais como Meta e TikTok, buscadores como o Google e sites que se submetem aos algoritmos dessas plataformas.

Nesses lugares não existe autonomia. Não existe soberania. Não existe a própria narrativa.

Infelizmente uma grande parte das pessoas e empresas estão ficando para trás ao se deixar cercar pelos arames farpados dos algoritmos da pequena Internet, mas a Grande INternet nunca deixou de existir. Ela sequer diminuiu.

Mas se a pequena Internet é para as empresas que tem grandes recursos para investir, a Grande Internet continua sendo um terreno fértil que premia quem constrói a sua narrativa! Se uma Internet etá morta a outra está reflorescendo.

Fala-se tando em ficar para trás na IA, mas as pessoas e empresas estão ficando para trás mesmo é na gestão de conhecimento, autonomia, soberania, narrativa...

Levante a cabeça, pois temos um vasto mundo de possibilidades a repovoar! E, como disse mais acima, esse boletim, o site e a minha consultoria estão aqui para buscar novos caminhos e restaurar os antigos!

### Clipping

- Fortune: [Executivo da Nvidia afirma que IAs são mais caras que pessoas](#) (inglês)
- [Organizações europeias se afastando das big tech dos EUA](#) (planilha online): As grandes empresas de tecnologia tem assumido posições políticas cada vez mais fortes e se tornando risco para a soberania e autonomia dos países e pessoas. A Europa é uma das mais atingidas e que mais se movimenta para resolver.
- [Slash pages](#): você conhece as páginas "Sobre" e "Agora". Aqui tem uma lista extensa de ideias como "IA" para falar da política de IA do seu site ou "Dedicatória" para agradecer a quem te inspira.
- [Três leis da IA invertidas](#) (inglês): inspirado nas leis da robótica de Asimov, o artigo sugere leis que nós, humanos, devemos observar ao lidar com IAs. Não antropomorfisar, não confiar cegamente, se responsabilizar pelas consequências de usá-las. Vale a leitura.
- Nudecri e Associação Alquimídia fecham [parceria para promover uso de redes sociais alternativas nas instituições públicas brasileiras](#).
- [Nisia Floresta, na segunda metade do século XIX, era pioneira no feminismo, defesa da república, jornalismo, abolicionismo, educação, etc. Várias obras dela estão disponíveis no Internet Archive.](#)

- A website to destroy all websites: Como vencer a guerra pela alma da Internet e construir a web que nós queremos. Gosto também da opção de design da página, com vastos espaços vazios dando sensação de liberdade.

## **Retribua**

O Boletim Cibernético do Meme de Carbono é um guia completo oferecido sem a exigência de qualquer pagamento porque o conhecimento deve ser livre e acessível a todos.

No entanto você pode retribuir repassando para outras pessoas ou apoiando com qualquer valor acima de um Real.

Como forma de agradecimento quem fizer o apoio recorrente terá um desconto equivalente ao apoio até 10% em qualquer um dos serviços e consultorias que ofereço. Por exemplo, se apoia com R\$5,00 por mês, terá 5% de desconto.

Pix: roney@memedecarbono.com.br

Até a próxima,

Roney Belhassof

## **Posts mais recentes no Meme de Carbono**

---

### **IA agêntica do Alibaba decidiu mineirar criptomoedas?**

Que título grande... Mas essa é a manchete. O que não faltam são notícias e manchetes sobre as IAs se tornando conscientes ou pelo menos autônomas o que, spoiler, não é verdade e nem está perto de acontecer, não do jeito que fica parecendo nas notícias. E são tantas notícias que não comento cada uma [...]

[Read more](#)

---

### **Estamos em uma distopia ciberpunk?**

A última vez que falei em ciberpunk aqui foi em 2010 registrando uma fala que fiz meses antes na Intercon, mas na ocasião defendi que nós já éramos pessoas ciberpunk ao usar extensões tecnológicas como carros, óculos e celulares. Eu não pensava ainda nas implicações geopolíticas e em distopias ciberpunk, mas agora é hora. Já [...]

[Read more](#)

## **Não é IA, é precarização do trabalho**

Desde o meu post em 2023 explicando como IAs generativas funcionam e antecipando os problemas que persistem, alerto que uma parte grande dos “avanços” delas são gambiarras, mas me faltavam exemplos concretos de como isso estava sendo feito (e admito que é pior do que eu pensei). “Hundreds of people were busy writing examples of [...]”

[Read more](#)

## **Angine De Poitrine a ponta do iceberg da criatividade pós IA Generativa**

O duo canadense Angine De Poitrine existe desde 2019 conforme nos mostra a Wikipedia, mas só lançou um primeiro álbum em 2024 e apenas recentemente se propagou em um vídeo de 27 minutos lançado em fevereiro que no final de março atingiu pouco mais de 4 milhões de visualizações e hoje conta com mais de [...]

[Read more](#)

### **Meme de Carbono**

Rio de Janeiro

Brasil

Você recebeu esse email porque se inscreveu na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#). Se não tiver mais interesse clique abaixo para cancelar a inscrição

[Desinscrever](#)

